

CAPITAL EXTERNO

Bancos alemães criticam lentidão das reformas

Reunidos com Malan, banqueiros dizem que ordem nas contas públicas é vital para estabilidade

FRANKFURT — Os banqueiros alemães reunidos ontem com o ministro da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, apontaram a lentidão das reformas para reestruturação das finanças públicas como o problema central da economia brasileira. Segundo um especialista do Banco Alemão da América do Sul, do grupo Dresdner, "esse é um elemento indispensável para assegurar a redução permanente e duradoura das taxas de inflação".

Na avaliação dos bancos alemães, o Brasil deverá registrar em 1996 um novo saldo negativo em sua conta corrente. Pelos cálculos dos economistas presentes ao encontro, o déficit deste ano poderá ficar em torno de 2% do Produto Interno Bruto (PIB), apesar dos ganhos que deverão ser obtidos com o impulso dado ao programa de privatização a partir da venda da Light.

A maioria dos presentes também observou que o Brasil, apesar de ter acumulado cerca de US\$ 60 bilhões em reservas, continua muito dependente do capital externo especulativo, de curto prazo, para equilibrar a balança de conta corrente. Esse cenário, segundo esses especialistas alemães, tem algumas similaridades com os acontecimentos que provocaram o colapso do peso mexicano e leveram o país a uma crise econômica e financeira no início de 1995.

Malan rebateu, enfaticamente, as críticas e garantiu que a situação do

País "não é comparável" à do México. Ele observou que a promessa de investimentos estrangeiros diretos entre US\$ 6 bilhões e US\$ 7 bilhões "é um sintoma da confiança do capital externo no Brasil". Conforme o ministro, o governo vem trabalhando arduamente para consolidar o orçamento, tem mantido a inflação sob controle e a balança de conta corrente está quase equilibrada.

Acompanhado pelo presidente do Banco do Brasil, Paulo Cesar Ximenes, Malan lembrou ainda que o Brasil aumentou suas exportações em 11% nos primeiros quatro meses do ano, em relação ao mesmo período de 1995. Ao mesmo tempo, ponderou, as importações brasileiras apresentaram uma queda de 7% no mesmo período, o que contribuirá para a obtenção de um saldo positivo na balança comercial.

Ontem, Malan encontrou-se ainda com a direção do banco estatal Kreditanstalt für Wiederaufbau, que financiou um estudo piloto

no valor de US\$ 8 milhões para a ampliação do sistema de transporte público em São Paulo e no Rio de Janeiro e participou de um seminário para empresários e banqueiros alemães sobre as perspectivas futuras da economia brasileira.

"Confio no crescimento do interesse das empresas alemãs no Brasil", afirmou o ministro. Malan aproveitou para convidar as empresas de pequeno e médio porte estabelecidas na Alemanha a participarem do programas de ampliação e modernização da infra-estrutura brasileira. Hoje, ele se reúne em Londres com o chanceler do Tesouro britânico, Kenneth Clark.

MALAN
PREVÊ CONTA
CORRENTE
EQUILIBRADA



Associated Press

Malan e Ximenes rebateram as críticas dos banqueiros: "situação do País não é comparável à do México"